PEDRO BANDEIRA

Droga de americana!

Leitor fluente — 6º e 7º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Alfredina Nery

Moderna
Contigo criamos leitores

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?[1]

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente… Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras.*

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo…

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

> *Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (…) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".*[2]

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano…

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

[1] In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.
[2] *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.
Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

✦ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- do mesmo autor;
- sobre o mesmo assunto e gênero;
- leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

PEDRO BANDEIRA

Droga de americana!

Leitor fluente — 6º e 7º anos

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes, O fantástico mistério de Feiurinha, O mistério da fábrica de livros, Pântano de sangue, A droga do amor, Agora estou sozinha..., A droga da obediência, Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Os Karas — Miguel, Magrí, Calu, Crânio, Chumbinho — é um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense nas quais precisam desvendar alguns crimes. Em *Droga de americana!*, Magrí é amiga de Peggy, a filha do presidente dos Estados Unidos, que visita o Brasil e faz uma demonstração de ginástica olímpica na escola Elite. Após o evento, no momento em que as garotas estão no vestiário, um grupo armado invade o local e sequestra Peggy. Há uma confusão, por isso Magrí é levada no lugar da americana. Chumbinho descobre o engano e leva Peggy

para o esconderijo do grupo. O garoto avisa o restante da turma, que procura localizar Magrí, antes que os sequestradores descubram o engano e matem a garota. Depois de muitas peripécias, ajudados pelo inspetor brasileiro Andrade, os Karas, usando seus métodos de investigação, descobrem o líder dos sequestradores. Para surpresa de todos, é Sherman Blake, o homem de confiança do presidente americano, que viu Peggy crescer e era muito afeiçoado a ela, mas motivações políticas fizeram-no agir dessa forma: era contra o processo de desarmamento encaminhado pelo presidente dos EUA. Ao final, Magrí é solta, Calu e Peggy começam a namorar, Peggy se torna uma integrante do grupo e Miguel pré-anuncia que haverá outras aventuras, em outros livros, pois a vida é "um trabalho para os *Karas*".

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Droga de americana! faz parte da série de livros de Pedro Bandeira, chamada *Os Karas*, em que um grupo de jovens vive muitas aventuras, mas tem de se manter anônimo, por isso, a resolução dos crimes é sempre creditada à figura do inspetor Andrade. Nesse sentido, esta obra tem seus fundamentos na tradição do romance policial em que há um crime; há risco de vida de alguém; há o(s) herói(s) que representa(m) a justiça e que desvenda(m) o mistério depois de muitas aventuras; há quebra de expectativa de quem pode ser o criminoso e, por fim, há punição do culpado.
No caso deste livro, o risco de vida agrava-se pelo fato de haver uma inocente — Magrí — no lugar de Peggy, o que só faz reforçar a coragem da garota como integrante de *Os Karas*. Além disso, o heroísmo exacerba-se porque *Os Karas* fazem a investigação melhor que a própria CIA, mundialmente famosa por sua eficiência em desvendar crimes misteriosos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial
Palavras-chave: aventuras; sequestro; suspense
Áreas envolvidas: Língua Portuguesa; História; Geografia
Temas transversais: Ética; Orientação sexual
Público-alvo: alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Converse com os alunos sobre Pedro Bandeira. Marque um dia para visitarem a biblioteca da escola e realizar um levantamento dos títulos disponíveis. Caso alguns alunos tenham em casa livros do autor, peça que tragam para a classe. Confeccione um cartaz para afixar na escola com o título dos livros encontrados, como forma de divulgar a obra do autor.
2. Informe aos alunos que o livro que vão ler pertence à série *Os Karas*. Verificar se já leram algum livro da série: do que mais gostaram, quais temas ou assuntos foram tratados, o estilo do autor etc.
3. Organize a turma em pequenos grupos para que, num primeiro momento, contem, uns para os outros, histórias de suspense a que tenham assistido no cinema ou na tevê. Num segundo momento, peça para que contem histórias lidas por eles que contenham aventura e suspense.
4. Analise o livro quanto aos seguintes aspectos:
• Título: Procure levantar hipóteses sobre o tema do livro. Será uma história sobre drogas ilícitas e drogados? Sobre medicamentos? Por que *Droga de americana!*? E se o título fosse *Droga americana*? Qual diferença há entre um e outro? Provavelmente, os alunos vão perceber que, no segundo caso, o adjetivo "americana" está caracterizando o substantivo "droga", mas em relação ao título do livro, sabemos que é uma expressão coloquial usada para lastimar algo, como "droga de vida", "droga de salário" etc. Verifique que a explicitação do título está no capítulo 12, com a fala de Chumbinho, que tem medo por Magrí e xinga Peggy, a americana.
• Capa: Como relacionar a imagem selecionada para ilustrar a capa às expectativas criadas pelo título?
• Sumário: Os títulos dos capítulos dão pistas sobre o que vai acontecer na história?

O nome do segundo capítulo ajuda a confirmar alguma hipótese sobre o título do livro? Por quê? Através do sumário é possível pensar no enredo que será desenvolvido? É bem provável que os alunos percebam a intencionalidade de cada título, no sentido de que eles tematizam o suspense da história.

Durante a leitura

1. Faça a leitura em voz alta dos capítulos com a turma toda durante cinco dias consecutivos. Capítulos 1 a 4 no primeiro dia; 5 a 8, no segundo; 9 a 12, no terceiro; 13 a 15, no quarto dia; 16 a 18, no último dia. A cada dia, após a leitura, discuta com os alunos a história, levantando possíveis continuidades do enredo nos capítulos seguintes.
2. Solicite que os alunos leiam o livro, levando em conta também a composição textual do gênero narrativo ficcional: o espaço das ações, as personagens, o desenvolvimento do enredo; os elementos das histórias de detetives, como o clima de suspense, o perfil dos heróis, o uso de códigos secretos, a investigação, a resolução do crime, o mal castigado e o bem recompensado.

Depois da leitura

✦ *nas tramas do texto*

1. Proponha que os alunos descrevam o perfil dos Karas como verdadeiros detetives e suas características. Solicite que levantem exemplos no próprio texto, como o raciocínio, a presença de espírito, a inteligência e a coragem física (capítulo 4); a criatividade (capítulo 12); o predomínio da força mental sobre a força física e a origem do nome Karas (capítulo 14).
2. Analise a personagem Andrade como uma espécie de "alter ego" de *Os Karas*. Ele representa o detetive sério, dedicado e afetuoso com o grupo e que nada sabe sobre as aventuras da turma. No final, é ele quem recebe as glórias do desfecho do sequestro.
3. Peça aos alunos que analisem o espaço físico da história. O fato de as ações acontecerem numa escola pode estar relacionado ao público-leitor do livro: jovens estudantes. Até mesmo o esconderijo de *Os Karas* é dentro das dependências da escola.
4. Organize os alunos em grupos e proponha que cada um escolha uma cena da história para apresentarem através de uma dramatização. Ao final de cada apresentação, contextualize a cena selecionada na sequência dos acontecimentos do livro.
5. O projeto gráfico do livro permite mostrar várias formas de comunicação (ou portadores de texto) ao longo da história.
Discuta com os alunos cada uma delas:
• o espelho com a inscrição da letra K, código secreto de *Os Karas* (capítulo 6);
• a carta dos sequestradores para o presidente dos Estados Unidos (capítulo 7);
• uma página de computador escrita pelos sequestradores para a sequestrada (capítulo 8);
• uma página de computador escrita por Magrí, como se fosse Peggy, para o presidente, incluindo uma mensagem secreta para *Os Karas* (capítulo 9);
• uma página de computador escrita pelos sequestradores como *Os Heróis em defesa da América para os Americanos* (capítulo 10);
• a carta de Magrí, no lugar de Peggy, escrita num guardanapo por Chumbinho (capítulo 14).
6. Debata com os alunos a atitude do detetive Andrade ao aceitar a divulgação de que ele teria solucionado o caso, inclusive contando para a turma de *Os Karas: Como se contasse uma história de livro de aventuras para crianças, Andrade caprichava nos detalhes, pintando tudo com cores mais berrantes do que as do tremendo quadro real* (capítulo 18).
7. Converse com os alunos sobre os casais amorosos da história Peggy e Calu, Magrí e Crânio, bem como os afetos de Chumbinho, a princípio por Natália, depois por Peggy; o amor não correspondido de Miguel por Magrí. Verificamos que há neste livro alguns "desencontros amorosos". Este tema foi tratado no famoso poema de Drummond *Quadrilha*, e também é tema na peça de Shakespeare *Sonho de uma noite de verão*. Se possível, leia com os alunos os referidos textos. Há uma versão da peça de Shakespeare bem acessível a leitores iniciantes: *Sr. William Shakespeare — Teatro*, apresentado e ilustrado por Marcia Williams (São Paulo, Ática).

✦ *nas telas do cinema*

O detetive desastrado, com a direção de Robert Moore, distribuição de Columbia Tristar Home Video. É uma história muito engraçada, com um detetive cínico que depara com bandidos, nazistas, mulheres fatais etc. Por ser uma comédia, o filme trata os elementos das histórias de suspense sob outra ótica, satirizando-as, o que pode ser interessante aos alunos para ampliar suas referências sobre o gênero policial, ainda que abordado pelo avesso.

✦ *nos enredos do real*

Há uma série de temas abordados no livro que podem ser aprofundados numa dimensão interdisciplinar, como:
• política internacional (capítulos 5, 17 e 18);
• desarmamento (capítulo 8);
• guerrilhas latino-americanas (capítulo 3);
• passeatas (capítulo 3).
Verifique junto aos seus colegas de História e Geografia a relevância da discussão em função dos conteúdos selecionados para a série.

DICAS DE LEITURA

◗ do mesmo autor

O medo e a ternura — São Paulo: Moderna
A marca de uma lágrima — São Paulo: Moderna
Agora estou sozinha... — São Paulo: Moderna

◗ dos Karas

A Droga da Obediência — São Paulo: Moderna
Pântano de sangue — São Paulo: Moderna
Anjo da Morte — São Paulo: Moderna
A Droga do amor — São Paulo: Moderna

◗ sobre o mesmo gênero

Da série da *Turma do Gordo:*
O gênio do crime, de João Carlos Marinho – São Paulo: Global
Berenice Detetive, de João Carlos Marinho – São Paulo: Global

Da série *Salve-se quem puder:*
Em busca do tempo perdido, de Susannah Leigh – São Paulo: Scipione
O fantasma do espelho, de Susannah Leigh – São Paulo: Scipione

◗ leitura de desafio

Proponha a leitura do livro de Edgar Allan Poe que inaugurou o romance policial: *Os assassinos na rua Morgue* e *O escaravelho de ouro* (São Paulo: Scipione). O detetive Auguste Dupin usa toda sua capacidade de investigação para desvendar o mistério do cruel assassinato de duas mulheres. É a primeira vez que se coloca em cena na literatura a famosa pergunta: quem matou?
Ler autores clássicos é fundamental para a formação do aluno, no entanto, essa prática esbarra em possíveis dificuldades de leitura, o que pode ser abrandado se o professor ler com os alunos, discutindo com a turma o desenvolvimento do enredo, as características do gênero e a linguagem usada, para criar o clima de suspense e investigação, etc.